

Paradoxal

Tem horas que sou madre,
Com pitadas de herege.
Tem horas que te digo adeus,
Mas na verdade é um até breve.
Adoro me fazer de santa para encobrir minha má conduta,
Mas você sabe que quando te pego, eu esqueço o que é ser culta.

Isso é paradoxo, sou paradoxal!
Meu instrumento de amor, não é instrumental!
O prazer de ter sua alma, não é só carnal!
Vai além de todos os sentidos, é algo visceral!

Tem dias que sou nobreza,
Parecida com a plebe.
Quem manda na minha vida sou eu!
Mas no fundo é você quem a rege!
Sou sua erva daninha, sou sua cura,
Com teor maquiavélico exalando candura.

O meu jeito é paradoxal!
Os extremos se unem para causar o equilíbrio total!
Eu confesso o que sou, sou sua bandida heroína meu bem!
Você acha isso absurdo, com a lógica de gostar também!

Sou sua em nome da lei

Em nome do marginal

Em nome do prazer, na frigidez da volúpia verbal.

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/paradoxal-1>